

**(Re)Pensando as Necessidades Alimentares Especiais de Alunos da Educação Básica a Partir da Implementação do Tema Transversal Educação Alimentar e Nutricional**

**(Re)Thinking the Special Dietary Needs of Basic Education Students Through the Implementation of the Cross-Curricular Theme of Food and Nutrition Education**

Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues<sup>1</sup>

Bruna Franco De Oliveira<sup>2</sup>

Gabriela Maria Pontes De Jesus<sup>3</sup>

**Resumo:** A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é compreendida como um campo de ação para promoção da saúde, incluindo a abordagem das Necessidades Alimentares Especiais. Além disso, contribui para o reconhecimento e valorização das diferentes expressões da cultura alimentar; para a promoção do consumo sustentável, com melhor aproveitamento dos alimentos e redução de desperdício. Os objetivos da pesquisa identificaram como as necessidades alimentares especiais são abordadas nas produções científicas a partir da homologação da temática transversal ‘Educação Alimentar e Nutricional’, propor uma ficha para identificação de alunos com necessidades alimentares especiais e elaborar um quadro, com a finalidade de auxiliar professores e demais funcionários, enumerando algumas necessidades alimentares especiais e os cuidados que devem ser tomados. Realizada uma revisão sistemática de seis textos disponíveis no Google Scholar. Os termos utilizados para a pesquisa “necessidades alimentares especiais”. Além disso, a elaboração de um modelo de ficha de saúde e um quadro informativo como resultado do nosso trabalho. Os resultados evidenciam a necessidade de mais pesquisas relacionadas à EAN e às Necessidades Alimentares Especiais. Além disso, discutimos aspectos relacionados à divulgação e incentivo para ado

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Professora efetiva da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ituiutaba, vinculada ao Departamento de Educação e Linguagem (DEL). Atua nas áreas de formação de professores, metodologia de ensino, estágio, ensino de Ciências e Biologia. Endereço institucional: Rua Vereador Geraldo Moisés da Silva, s/n, Ituiutaba, Minas Gerais, 38302-192. Telefone institucional: (34) 9 8882-5330. E-mail: fernanda.rodrigues@uemg.br.

<sup>2</sup> Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ituiutaba. Endereço institucional: Rua Vereador Geraldo Moisés da Silva, s/n, Ituiutaba, Minas Gerais, 38302-192. E-mail: bruna.1592576@discente.uemg.br.

<sup>3</sup> Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ituiutaba. Endereço institucional: Rua Vereador Geraldo Moisés da Silva, s/n, Ituiutaba, Minas Gerais, 38302-192. E-mail: gabriela.1592538@discente.uemg.br.

**(Re)Pensando as Necessidades Alimentares Especiais de Alunos da Educação Básica a Partir da Implementação do Tema Transversal Educação Alimentar e Nutricional****(Re)Thinking the Special Dietary Needs of Basic Education Students Through the Implementation of the Cross-Curricular Theme of Food and Nutrition Education**Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues<sup>1</sup>Bruna Franco De Oliveira<sup>2</sup>Gabriela Maria Pontes De Jesus<sup>3</sup>

**Resumo:** A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é compreendida como um campo de ação para promoção da saúde, incluindo a abordagem das Necessidades Alimentares Especiais. Além disso, contribui para o reconhecimento e valorização das diferentes expressões da cultura alimentar; para a promoção do consumo sustentável, com melhor aproveitamento dos alimentos e redução de desperdício. Os objetivos da pesquisa identificaram como as necessidades alimentares especiais são abordadas nas produções científicas a partir da homologação da temática transversal 'Educação Alimentar e Nutricional', propor uma ficha para identificação de alunos com necessidades alimentares especiais e elaborar um quadro, com a finalidade de auxiliar professores e demais funcionários, enumerando algumas necessidades alimentares especiais e os cuidados que devem ser tomados. Realizada uma revisão sistemática de seis textos disponíveis no Google Scholar. Os termos utilizados para a pesquisa "necessidades alimentares especiais". Além disso, a elaboração de um modelo de ficha de saúde e um quadro informativo como resultado do nosso trabalho. Os resultados evidenciam a necessidade de mais pesquisas relacionadas à EAN e às Necessidades Alimentares Especiais. Além disso, discutimos aspectos relacionados à divulgação e incentivo para adoção da Ficha de Saúde pelas escolas. Esse trabalho não esgota as possibilidades de pesquisas envolvendo o tema transversal Educação Alimentar e Nutricional e as Necessidades Alimentares Especiais.

**Palavras-Chave:** Educação Alimentar e Nutricional; Ficha de Saúde; Necessidades alimentares especiais.

**Abstract:** Food and Nutrition Education (EAN) understood as a field of action for health promotion, including an approach to Special Food Needs. In addition, it contributes to the recognition and appreciation of the different expressions of food culture; for the promotion of sustainable consumption, with better use of food and reduction of waste. The research objectives were to identify how special dietary needs are addressed in scientific productions based on the approval of the cross-cutting theme 'Food and Nutrition Education', to propose a form to identify students with special dietary needs and to prepare a framework, in order

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Professora efetiva da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ituiutaba, vinculada ao Departamento de Educação e Linguagem (DEL). Atua nas áreas de formação de professores, metodologia de ensino, estágio, ensino de Ciências e Biologia. Endereço institucional: Rua Vereador Geraldo Moisés da Silva, s/n, Ituiutaba, Minas Gerais, 38302-192. Telefone institucional: (34) 9 8882-5330. E-mail: fernanda.rodrigues@uemg.br.

<sup>2</sup> Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ituiutaba. Endereço institucional: Rua Vereador Geraldo Moisés da Silva, s/n, Ituiutaba, Minas Gerais, 38302-192. E-mail: bruna.1592576@discente.uemg.br.

<sup>3</sup> Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ituiutaba. Endereço institucional: Rua Vereador Geraldo Moisés da Silva, s/n, Ituiutaba, Minas Gerais, 38302-192. E-mail: gabriela.1592538@discente.uemg.br.

ção da Ficha de Saúde pelas escolas. Esse trabalho não esgota as possibilidades de pesquisas envolvendo o tema transversal Educação Alimentar e Nutricional e as Necessidades Alimentares Especiais.

**Palavras-Chave:** Educação Alimentar e Nutricional; Ficha de Saúde; Necessidades alimentares especiais.

**Abstract:** Food and Nutrition Education (EAN) understood as a field of action for health promotion, including an approach to Special Food Needs. In addition, it contributes to the recognition and appreciation of the different expressions of food culture; for the promotion of sustainable consumption, with better use of food and reduction of waste. The research objectives were to identify how special dietary needs are addressed in scientific productions based on the approval of the cross-cutting theme 'Food and Nutrition Education', to propose a form to identify students with special dietary needs and to prepare a framework, in order to assist teachers and other employees, listing some special dietary needs and the precautions that must be taken. A systematic review of six texts available on Google Scholar was performed. The terms used for the search were “special dietary needs”. In addition, a model of a health record and an information board were developed. The results show the need for more research related to EAN and Special Food Needs. In addition, the dissemination and incentive for the adoption of the Health Record by schools. This work does not exhaust the possibilities of research involving the transversal theme Food and Nutrition Education and Special Food Needs.

**Keywords:** Food and Nutrition Education; Health Record; Special food needs.

## 1.Introdução

Os temas transversais não podem ser trabalhados por uma única disciplina, já que sua amplitude e complexidade permitem que as discussões aconteçam nas diferentes disciplinas que integram o currículo da Educação Básica. É um tema novo, que possibilita muitas discussões e que pode ser abordado considerando diferentes perspectivas, a saber: econômica, social, política, biológica, inclusive levando para a sala de aula e para a escola discussões sobre as necessidades alimentares especiais. Além disso, um fato que despertou nossa atenção foi a falta de reconhecimento da temática por muitos professores, como mencionado no trabalho de Amorim e Rodrigues (2020).

A EAN deve ser entendida como um campo de ação para promoção da saúde, pois, além de configurar-se numa estratégia fundamental para a prevenção e o controle dos problemas alimentares e nutricionais contemporâneos, caracterizados pelo aumento da prevalência de doenças crônicas e deficiências nutricionais, a EAN contribui, ainda, para o reconhecimento e valorização das diferentes expressões da cultura alimentar; para a promoção do consumo sustentável, com melhor aproveitamento dos alimentos e redução de desperdício e, finalmente, para (re)orientar práticas de alimentação saudável.

Segundo Moura, Leite e Bezerra (2020) a temática EAN é tão ampla que permite aos professores utilizarem de diferentes estratégias de ensino. Os autores indicam a importância de conhecer a realidade dos alunos, inclusive relacionada aos hábitos alimentares, permitindo posteriormente realizar uma abordagem contextualizada. Nesse sentido, os docentes podem explorar atividades de campo, como visitas a supermercados; aplicação de jogos; criação e manutenção de hortas.

A Lei nº 11.497 (2009) que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica, elencou orientações que deveriam ser contempladas no Plano Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, com o objetivo de garantir a oferta de uma alimentação balanceada e saudável, além de implementar

ações voltadas para a EAN, para os alunos de todos os níveis de escolas públicas.

No ano de 2018, a Lei nº 13.666 incluiu o Tema Transversal da Educação Alimentar e Nutricional no Currículo Escolar, e alterou a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (1996), estabelecendo que os currículos da educação básica deveriam incluir a temática EAN, de forma transversal, a partir de novembro desse mesmo ano. Em 2019 o MEC faz a publicação de um documento aonde os Temas Transversais surgem como um novo termo Temas Contemporâneos Transversais na BNCC – Contexto histórico e Pressupostos Pedagógicos, sendo a proposta de um material de referência para auxiliar contextualizar esses temas em sala de aula e fazer com que os alunos se interessem mais por esses e a Educação Alimentar e Nutricional aparece como um desses temas.

Segundo Rodrigues (2018), os professores sentem-se despreparados para trabalhar a temática EAN e, por isso, é fundamental que a formação inicial contemple a temática e que cursos de formação contínua sejam ofertados.

Para além da implementação dos trabalhos envolvendo a EAN no espaço escolar, é necessário conhecer e identificar as necessidades alimentares especiais que alguns alunos apresentam. Reconhecendo essas necessidades, os docentes poderão estabelecer diálogos, reforçando as relações afetivas e contemplando aspectos emocionais e comportamentais, que podem influenciar, inclusive, o desenvolvimento cognitivo dos estudantes (Razuck; Fontes; Razyck, 2011).

A Lei nº 11.947 (2009) dispõe sobre a oferta de alimentação escolar e ressalta também o atendimento adequado aos estudantes, que possuem algum estado ou condição de saúde que necessita de cuidados nutricionais. Segundo Santos (2012), a oferta de alimentação adequada aos alunos com demandas nutricionais especiais, contribui inclusive com o desenvolvimento nas aulas.

Também existe a preocupação com relação às necessidades nutricionais nas festividades escolares, como por exemplo, aniversários e comemoração do dia das crianças. Geralmente, as comemorações envolvem a oferta de alimentos ricos em açúcares (balas, doces), corantes (sucos, refrigerantes). O trabalho de Kunkel, Lopes e Taglietti (2019) reforça que “os alunos com necessidades alimentares especiais também têm direito à alimentação diferenciada em datas comemorativas, como eventos e aniversários” (p. 5).

Consideramos ser imprescindível, no ambiente escolar, a identificação dos alunos que apresentam algum tipo de necessidade alimentar especial. Se a escola conhecer os alunos e as especificidades alimentares, é possível ofertar uma alimentação escolar que atenda as necessidades individuais e permitir o desenvolvimento saudável, considerando aspectos fisiológicos, cognitivos e sociais (Santos, 2012).

Nessa direção, o documento ‘Alimentação escolar para estudantes com necessidades alimentares especiais’ (Brasil, 2017) indica que a identificação dos alunos pode acontecer pela informação dos pais e/ou responsáveis; percepção de professores e/ou funcionários escolares; a declaração na matrícula; compartilhamento de informações entre secretaria de saúde e secretaria de educação.

Com relação à declaração no ato da matrícula é sugerido que a escola crie a *ficha de saúde*<sup>3</sup> que deve ser preenchida pelos pais e/ou responsáveis no momento da matrícula e também é necessário um laudo médico informando a necessidade alimentar nutricional, nessa Ficha de Saúde será possível, com perguntas simples, identificar esses alunos, saber que bebidas e comidas não podem ser ingeridas pelos mesmos, se faz uso de medicamentos e ter números de emergência para avisar os Pais em alguma situação de emergência, dessa forma conseguimos criar um ambiente mais acolhedor e de segurança para esses alunos e família. Além disso, o documento destaca a importância de o gestor escolar informar em um local de destaque na escola (espaço de fácil visualização) a possibilidade de oferta de um cardápio adaptado.

A parceria da escola com a família é indispensável para o acompanhamento dos alunos que apresentam algum tipo de necessidade alimentar especial. Mas como indica o trabalho de Szinwelski, Lopes e Taglietti (2019) existe uma dificuldade na relação escola - família relacionada à falta de informação dos pais e/ou responsáveis.

Com a inserção da EAN como tema transversal é possível trabalhar com a prevenção de alguns problemas de saúde, incentivar a adoção de hábitos saudáveis de vida e também contribuir para o encaminhamento adequado de alunos que apresentam algum tipo de necessidade nutricional, mas para isso é necessário investir na formação inicial e contínua.

Segundo Moura e Leite (2020), há uma escassez de trabalhos e pesquisas envolvendo a EAN e a formação de professores. Além disso, os autores apontam para a necessidade de inserir na matriz curricular dos cursos de licenciatura a temática EAN e propiciar que os professores tenham formação para trabalhá-la de forma transversal, como está previsto e, acredita-se que seja a forma adequada, pois conseguirá contemplar variadas perspectivas (biológicas, fisiológicas, política, cultural, social, e.).

A formação continuada também é assinalada como uma alternativa para possibilitar aos professores que estão atuando nas escolas conhecerem e implementarem as discussões e trabalhos nas salas de aula, bem como no ambiente escolar como um todo.

Concordamos com Rodrigues, Rodrigues e Pereira (2020) que é necessário refletir sobre as estratégias para abordar as temáticas relacionadas à saúde, destacando o papel das atividades educativas promotoras de saúde que podem contribuir para adoção de hábitos saudáveis, pois “nenhuma agenda que tenha por objetivo o desenvolvimento (humano, social e econômico) pode ignorar que a busca pela equidade é prioritária (p.22).

Diante do que foi exposto, temos a seguinte questão de pesquisa: As necessidades alimentares especiais são reconhecidas no espaço escolar? Se sim, como isso acontece e de que forma os professores trabalham esse assunto?

O presente trabalho tem como objetivos identificar como as necessidades alimentares especiais são abordadas nas produções científicas a partir da homologação da temática transversal ‘Educação Alimentar e Nutricional’. Além disso, tem a intenção de propor uma ficha para identificação de alunos com necessidades alimentares especiais e elaborar um quadro, com a finalidade de auxiliar professores e demais funcionários, enumerando algumas necessidades alimentares especiais e os cuidados que devem ser tomados.

## **2. Metodologia**

O presente trabalho é de natureza básica e tem por base a abordagem qualitativa, uma vez que, conforme Minayo (2004), “(...) permite trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo nas relações, dos processos e dos fenômenos” (p.22). As autoras Gatti e André (2011) destacam que a pesquisa de abordagem qualitativa “busca a interpretação no lugar da mensuração, a descoberta no lugar da constatação” (p. 30).

Para atender à finalidade exploratória, o caminho metodológico escolhido foi ao encontro da necessidade de se compreender como os artigos científicos tratam as necessidades alimentares especiais de alunos a partir da homologação da temática transversal EAN. Nesse sentido, utilizamos como método a revisão sistemática.

Para Donato e Donato (2018), a revisão sistemática é uma apuração de dados científicos que é facilitada pelo baixo custo financeiro para coleta das informações que serão analisadas. Além disso, ressalta que a revisão sistemática “responde a uma questão de investigação bem definida e é caracterizada por ser metodologicamente abrangente, transparente e replicável” (Donato; Donato, 2018, p. 227).

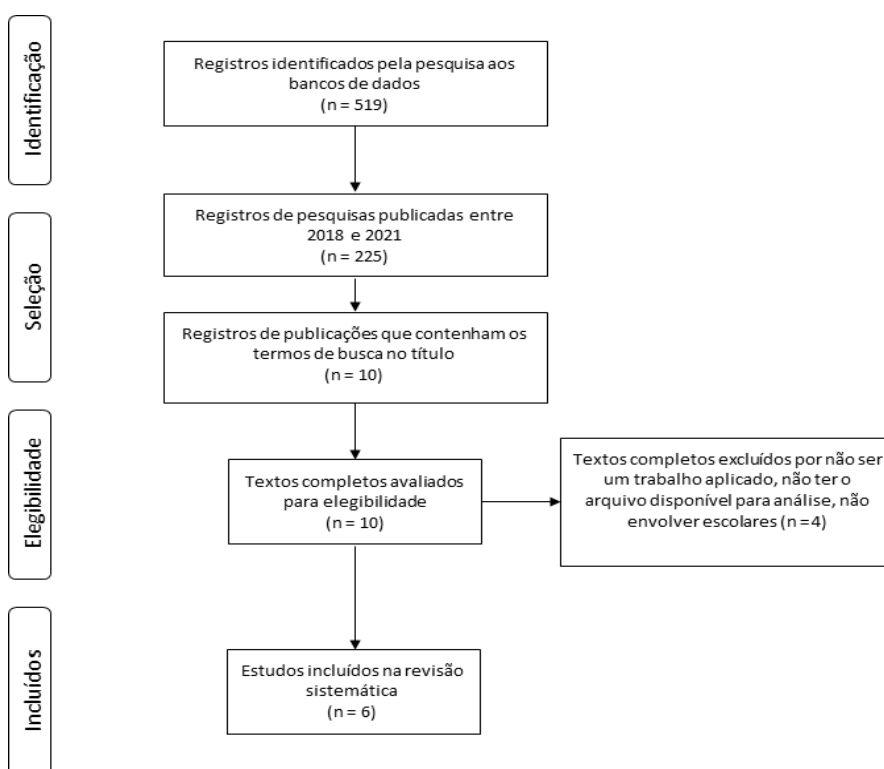
A presente revisão sistemática foi realizada com trabalhos publicados entre 2018 até 2021, em Português, que apresentam resultados de investigações feitas no Brasil, abordando

a temática necessidades alimentares especiais. Escolhemos esse período por representar a obrigatoriedade em trabalhar a EAN de forma transversal, visto que, infelizmente, é um assunto ainda pouco discutido na área da educação, mas é de crescente e relevante interesse e importância para educadores e pesquisadores.

Para o levantamento dos trabalhos foi realizada busca no Google Scholar em Junho de 2021. Os termos utilizados para a pesquisa foram combinados entre si, realizando uma busca integrada, a partir do termo: “necessidades alimentares especiais”. Para restringir as buscas à expressão, foi utilizado o operador aspas (“”).

Conforme mostra a figura 1, 10 (dez) trabalhos foram identificados na base de dados pesquisada, sendo 4 (quatro) trabalhos excluídos pelos seguintes critérios: 1 (um) por ser um guia de orientações; 1 (um) arquivo indisponível, 2 não são pesquisas que envolvem escolares. Assim, foram elegíveis, segundo os critérios de inclusão, 06 trabalhos para análise (quadro 1).

**Figura 1:** Diagrama da seleção de trabalhos para revisão sistemática



Em seguida temos o Quadro 1, que contém os trabalhos que foram selecionados de acordo com o tema “Necessidades Alimentares Especiais” e que serviram para a análise de dados, elaboração e desenvolvimento deste trabalho.

**Quadro 1:** Trabalhos selecionados para análise

| Referências do trabalho |                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1                       | COLARES, Silviani da Silva et al. Gestão do cuidado de estudantes com necessidades alimentares especiais vinculados ao Programa Nacional de Alimentação Escolar. <b>Physis: Revista de Saúde Coletiva</b> [online], v. 30, n. 04, 2020. |

|   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|---|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2 | PEREIRA, Julia de Freitas. <b>Necessidades alimentares especiais de escolares em uma regional de ensino do Distrito Federal</b> . 2019. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.                                                                                                        |
| 3 | SANTOS, Thaylane Coutinho dos. <b>Organização da linha de cuidado das pessoas com necessidades alimentares especiais: relato de experiência a partir da construção de um protocolo</b> . 2018. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Fundação Estatal Saúde da Família. Instituto Gonçalo Moniz, Fundação Oswaldo Cruz, Salvador, 2018. |
| 4 | COLARES, Silviani da Silva. <b>Potencialidades e desafios para integralidade do cuidado na atenção aos alunos com necessidades alimentares especiais no estado de Santa Catarina</b> . 2019. 183 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Criciúma, 2019.                        |
| 5 | MATIAS, Cristiane Tavares. <b>Dificuldades e obstáculos à Segurança Alimentar e Nutricional de estudantes com necessidades alimentares especiais: um estudo de caso da rede de ensino municipal de Guarulhos, SP</b> . 2018. Dissertação (Mestrado em Nutrição Humana Aplicada) - Nutrição Humana Aplicada, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.   |
| 6 | SZINWELSKI, N. K.; LOPES, K.; TAGLIETTI, R. L. escolares com necessidades alimentares especiais: o papel da família e da escola. <b>Anais do 6º Congresso Internacional em Saúde (CISaude) – Vigilância em Saúde: Ações de Promoção, Prevenção, Diagnóstico e Tratamento</b> , 2019.                                                                      |

Os trabalhos selecionados com base nos critérios estabelecidos foram analisados na íntegra, considerando-se os dados de interesse em tabela predefinida (apêndice I), contendo campos para referência e tipo de trabalho; referência a temática EAN; faixa etária dos alunos envolvidos; tipo(s) de necessidade(s) alimentar(es) especial(is) abordada(s); profissionais envolvidos no trabalho; atividades realizadas.

Com o objetivo de contribuir para identificação de alunos com necessidades alimentares especiais no momento de matrícula, sugerimos uma *ficha de saúde* (apêndice II). Essa ficha de saúde é uma sugestão para as escolas solicitarem o preenchimento pelos pais e/ou responsáveis antes do início das atividades escolares. Ressaltamos que a ficha de saúde deve ser acompanhada, obrigatoriamente, de uma avaliação médica informando sobre a necessidade alimentar nutricional.

Outro produto gerado com a realização desse trabalho foi um quadro informativo (apêndice III) enumerando algumas necessidades alimentares especiais e suas especificidades. O quadro foi elaborado com a finalidade de ser utilizado pelos professores e demais membro da comunidade escolar para conhecer sobre as características das necessidades alimentares especiais.

### 3.Resultados e Discussão

Para a análise dos textos selecionados para a revisão sistemática, fizemos, inicialmente, o preenchimento da tabela (Apêndice I) buscando encontrar as seguintes informações: (I) menção ao termo Educação Alimentar e Nutricional; (II) faixa etária dos alunos envolvidos nos trabalhos selecionados; (III) tipo(s) de necessidade(s) alimentar(es) especial(is); (IV) profissionais envolvidos na realização do trabalho; (V) atividades realizadas pelos proponentes do trabalho.

Com relação aos tipos de textos selecionados para análise, 2 (dois) são Trabalhos de Conclusão de Curso; 2 (dois) são dissertações de mestrado; 1 (um) é um artigo científico e 1 (um) foi publicado no formato de anais de evento.

Acreditamos que pela quantidade de textos identificados para realização do trabalho, é necessário investir mais na realização e divulgação de pesquisas relacionadas as

necessidades alimentares especiais no espaço escolar.

No trabalho de Gueterres (2017), é evidenciada a carência de publicações envolvendo as questões relacionadas a ações de promoção de saúde no espaço escolar e também a necessidade de uma relação mais efetiva entre a comunidade escolar e os profissionais da saúde.

Quanto à utilização do termo Educação Alimentar e Nutricional, apenas dois trabalhos não mencionam Santos (2018) e Szinwelski, Lopes e Taglietti (2019), mas fazendo a leitura percebemos a relação com a temática pesquisada.

Vale lembrar que o termo Educação Alimentar e Nutricional, do ponto de vista legal e normativo, foi implementado no dia 17 de maio de 2018 com a publicação da Lei 13.666/2018, cujo texto altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996), estabelecendo a inclusão do tema no currículo escolar.

A principal justificativa para situar a EAN como tema transversal no currículo da Educação Básica deve-se ao fato de o contexto escolar ser considerado como importante espaço para (re)formulações de conceitos e valores por parte dos estudantes, especialmente no que diz respeito aos hábitos alimentares e às relações que os diferentes sujeitos estabelecem com a alimentação.

A maioria dos textos abordava as necessidades alimentares especiais, mas não envolvia diretamente a participação de alunos nos trabalhos. Apenas o trabalho de Matias (2018) envolvia a participação direta de crianças na faixa etária de 4 (quatro) a 6 (seis) anos.

Acreditamos que o fato de apenas um trabalho envolver a participação de discentes esteja relacionado às medidas éticas que precisam ser tomadas para aprovação e realização de pesquisas envolvendo seres humanos. Em especial, as pesquisas que envolvem menores de idade precisam ter a autorização dos responsáveis e interesse dos menores em participar.

Além disso, também podemos indicar que, dependendo da faixa etária pesquisada, principalmente em crianças menores, os pesquisadores podem considerar que as informações coletadas podem ficar prejudicadas pela falta de conhecimento sobre as necessidades alimentares especiais.

Nos textos selecionais percebemos a abordagem de uma grande variedade de necessidades alimentares especiais como: Alergia à proteína do leite de vaca, Doença celíaca, Diabetes Mellitus, Dislipidemias, Hipertensão arterial sistêmica, Intolerância à lactose, Fenilcetonúria, Alergias Alimentares.

Como assinalado anteriormente, a escassez de pesquisas envolvendo o espaço escolar pode interferir inclusive no levantamento das necessidades alimentares especiais abordadas. Sabemos que existe um número muito maior de atividades alimentares especiais que pode ser identificada em estudantes e que precisam ser discutidas e trabalhadas na escola.

A escola é um local onde as crianças e adolescentes permanecem uma parte significativa do dia. Além disso, nesse espaço encontramos pessoas de diferentes realidades e contextos e, por isso, conhecer os sujeitos que estão nesse espaço e suas particularidades, além de ajudar nos cuidados individuais, contribui para formação e informação dos demais (CAMOZZI, 2015).

Quanto aos profissionais envolvidos na realização desse trabalho, percebemos que nutricionistas são mencionados em todas as pesquisas. Esse profissional tem a função de:

identificar escolares com restrições alimentares; realizar ações de educação alimentar e nutricional; planejar cardápios que, respeitem hábitos, culturas e necessidades alimentares dos escolares, respeitem que levem em consideração a estrutura física e de recursos humanos das cozinhas das escolas; além de orientar e supervisionar a higienização dos equipamentos utilizados na produção das refeições, e participar do recrutamento e capacitação dos indivíduos (Nascimento; Souza, 2019, p. 73).

O nutricionista, no espaço da escola, tem contato com diferentes realidades sociais e isso exige uma visão crítica na proposição de espaços e ações educativas efetivas para o incentivo de práticas de alimentação saudável e a promoção da saúde (Caniné; Victoria, 2007).

Reconhecemos a importância dos profissionais da saúde, em especial os nutricionistas, nas ações que envolvem a EAN e as necessidades alimentares especiais, mas é necessário reforçar os benefícios que uma equipe multiprofissional (nutricionistas, professores, enfermeiros e outros) traz ao cotidiano escolar para tratar de tais temáticas.

O texto de Szinwelski, Lopes e Taglietti (2019) conta com a participação dos pais de crianças com necessidades alimentares especiais. A pesquisa de Braga et al. (2012) aponta para os problemas enfrentados pelas famílias quando se deparam com as necessidades alimentares especiais

(...) muitas delas acabam ficando sozinhas, sem apoio algum, por isso é fundamental procurar grupos de apoio, amigos e grupos de saúde, pois dessa forma a família receberá orientação e saberá como lidar com essas situações, ajudando seu filho a ter uma qualidade de vida melhor (Braga et al., 2012, p. 10).

A parceria entre a família, os profissionais de saúde e a escola é fundamental para superar a falta de informações por parte dos familiares sobre as necessidades alimentares especiais, para as adequações e acompanhamentos dos alimentos ingeridos.

Com relação às atividades realizadas pelos autores dos textos selecionados para realização das pesquisas, a maioria envolve aplicação de questionários como nos trabalhos de Colares (2020), Colares (2019) e Matias (2018); outros textos adotaram a realização de entrevistas, como nos trabalhos de Pereira (2019) e Szinwelski, Lopes e Taglietti (2019) e um envolve a elaboração de protocolo para fornecimento de fórmulas infantis, suplementos nutricionais ou dietas enterais para indivíduos com necessidades alimentares (Santos, 2018).

A escolha da metodologia utilizada para realização desses trabalhos está relacionada aos objetivos que os autores se propõem a alcançar. Entendemos que os instrumentos utilizados para coleta de informações têm suas limitações, mas também podem conseguir as informações que buscam. Nesse sentido, o papel do pesquisador na seleção do instrumental metodológico e no planejamento do levantamento de informações é determinante para o desenvolvimento da pesquisa.

Da mesma forma, também precisamos cada vez mais trazer a temática EAN para sala de aula, discutir e respeitar as necessidades alimentares especiais e trabalhar na promoção da saúde. Segundo Moura, Leite e Bezerra convém “ponderar quanto às propostas curriculares, à formação de professores e as estratégias didáticas são de caráter significativo nas investigações desta temática científica (2020, p. 173)”.

### **3.1.Ficha de saúde**

A identificação dos alunos com necessidades alimentares especiais é importante, mas sabemos que não existe um documento modelo a ser adotado/utilizado pelas escolas. Por isso, tivemos nesse trabalho, como um dos objetivos, a intenção de propor um modelo de Ficha de Saúde (Apêndice II) que poderá ser adotado e que entendemos contribuir para identificação dos alunos com alguma necessidade alimentar especial. Além das necessidades alimentares especiais, podem ser acrescidas na Ficha de Saúde outras informações relevantes para a escola, o que pode contribuir ao cuidado para com os alunos. No modelo apresentado, contemplamos apenas as necessidades alimentares especiais por ser o foco do trabalho.

A Ficha de Saúde é um documento que deve ser preenchido pelos responsáveis com o objetivo de indicar à escola informações e cuidados que alguns alunos necessitam -

referentes às necessidades alimentares especiais e/ou outras informações importantes. A Ficha de Saúde permite que os membros da escola conheçam os alunos e façam encaminhamentos, como, por exemplo, no preparo do lanche, nos dias festivos, etc.

Na Ficha de Saúde são solicitados os documentos médicos que comprovem as necessidades alimentares especiais mencionadas. Mas sabemos que algumas crianças têm suas necessidades alimentares especiais identificadas no espaço escolar, por isso é importante também que professores e outros profissionais fiquem atentos aos sinais dados pelos alunos. Assim que identificado algo, é necessário o encaminhamento do aluno para verificação e adoção de cuidados.

Concordamos com Carvalho et al. (2012) que uma oportunidade para o preenchimento da ficha de saúde seria no ato da matrícula. Os responsáveis poderiam fazer o preenchimento da ficha de saúde durante a matrícula ou fazer a entrega posterior, desde que antes do início das atividades escolares dos alunos.

É importante ressaltar que o conhecimento sobre as necessidades alimentares especiais permite que a escola atenda à Lei n.12.982/2014, que assegura o direito dos alunos a uma alimentação adequada, reservando como dever da escola ter informações atualizadas sobre os alunos que necessitam de cuidados referentes à alimentação.

Além disso, é necessário investir em formação para os professores com o objetivo de que possam atuar ativamente na promoção da educação em saúde, não ficando esse trabalho restrito apenas aos profissionais da saúde (Iervolino; Pelicioni, 2005)

### **3.2.Quadro informativo**

Um dos objetivos propostos com a realização do trabalho é a elaboração de um quadro informativo (Apêndice III), contendo informações básicas sobre as necessidades alimentares especiais identificadas nos textos utilizados para a revisão sistemática. É importante ressaltar que o quadro apresenta informações básicas, ou seja, é possível encontrar informações e orientações mais detalhadas nos relatórios que podem ser apresentados pelos pais junto à ficha de saúde ou em cursos de formação voltados para a temática.

A intenção com o quadro é que os profissionais da escola, incluindo professores, merendeiras e outros consigam ter acesso a informações sobre as necessidades alimentares especiais e que isso contribua para o trabalho de cotidiano da escola. Afinal, reconhecemos que algumas pessoas não têm acesso ou contato com informações sobre as necessidades alimentares especiais e isso pode dificultar o trabalho.

Os Cadernos de Referência sobre Alimentação Escolar para Estudantes com Necessidade Alimentares Especiais (2017) sugere que a escola disponibilize em um local de destaque e fácil acesso (por exemplo, um mural) cartazes com informações sobre as necessidades alimentares especiais para que toda comunidade possa conhecer mais sobre o assunto. Além disso, é importante, além de listar os alimentos que não podem ser consumidos, oportunizar informações sobre as substituições de alimentos para que o aluno não tenha prejuízos nutricionais.

Além da divulgação sobre as necessidades alimentares especiais no espaço escolar, podem ser criados momentos para discussão e compreensão com a realização de cursos de formação de professores, rodas de conversa para troca de experiências entre responsáveis, professores, profissionais da saúde (Brasil, 2017).

### **4.Considerações Finais**

A partir da revisão sistemática realizada, foi possível identificar que o tema transversal EAN e as necessidades alimentares especiais não representam uma temática que ocupa lugar de destaque nas produções relacionadas ao espaço escolar. Reforçamos com

base nas revisões bibliográficas feita com os autores, a necessidade de os sujeitos do espaço escolar terem conhecimentos sobre as necessidades alimentares especiais com o objetivo de orientar e ajudar os alunos que precisam.

Nesse sentido, entendemos que o material produzido: (i) modelo de Ficha de Saúde e (ii) quadro informativo, podem contribuir para os envolvidos na escola, como direção, professores, merendeiras, dentre outras pessoas que atuam junto aos alunos. Os materiais produzidos podem ser complementados e/ou adaptados para atender as especificidades de cada escola.

Esse trabalho não esgota as possibilidades de pesquisas envolvendo o tema transversal Educação Alimentar e Nutricional e as necessidades alimentares especiais. Dentro do que se propôs aqui, conseguimos alcançar os objetivos pretendidos.

## 5.Referências

AMORIM, M. L.; RODRIGUES, F. F. S. Um estudo sobre as percepções de professores de Ciências de escolas estaduais de Catalão/GO sobre a temática Educação Alimentar e Nutricional. In: MORAES et al. **Educação, Direito e Sociedade**. Uberlândia, MG: Editora Colab, 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Diário Oficial da União, n. 113, 2009.

BRASIL. **Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cadernos de referência sobre alimentação escolar para estudantes com necessidades alimentares especiais**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC - propostas de práticas de implementação**. Brasília: MEC/SEB, 2019a.

BRAGA, M. C. et al. **Necessidades especiais de escolares com diabetes mellitus tipo I identificadas por familiares**. Revista Brasileira de Educação Especial, São Paulo, v.18, n.3, p.4, jul./set. 2012. Disponível em: <  
<https://www.scielo.br/j/rbee/a/yC3Xk3FH4zjPQ6nzkWtL6Tb/?lang=pt>>. Acesso em: 21 nov. 2021.

CAMOZZI, A. B. Q. et al. Promoção da Alimentação Saudável na Escola: realidade ou utopia?. **Cadernos Saúde Coletiva**, 2015, v. 23, n. 1, pp. 32-37.

CANINÉ, E. S. e R.; VICTORIA, M. B. A prática do nutricionista em escolas municipais do Rio de Janeiro: um espaço-tempo educativo. **Ciência & Educação** (Bauru), 2007, v. 13, n. 1.

COLARES, Silviani da Silva et al. Gestão do cuidado de estudantes com necessidades alimentares especiais vinculados ao Programa Nacional de Alimentação Escolar. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online], v. 30, n. 04, 2020.

COLARES, Silviani da Silva. **Potencialidades e desafios para integralidade do cuidado**

**na atenção aos alunos com necessidades alimentares especiais no estado de Santa Catarina.** 2019. 183 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Criciúma, 2019.

DONATO, M.; DONATO, H. Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. **Revista científica da ordem dos médicos**, v.1, n.1, p. 227-236, 1 mar. 2018.

GATTI, B.; ANDRE, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e Prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 29-38.

GUETERRES, É. C.; ROSA, E. DE O.; DA SILVEIRA, A. Y; DOS SANTOS, W.M. Educación para la salud en el contexto escolar: estudio de revisión integradora. **Revista Enfermería Global**, n. 16, v. 2, p. 464-499, 2017.

IERVOLINO, A. S., PELICIONI, M. C. F. Capacitação de professores para a promoção e educação em saúde na escola: relato de uma experiência. **Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano**, 2005; v. 15, n. 2, p. 99-110.

MATIAS, Cristiane Tavares. **Dificuldades e obstáculos à Segurança Alimentar e Nutricional de estudantes com necessidades alimentares especiais: um estudo de caso da rede de ensino municipal de Guarulhos, SP.** 2018. Dissertação (Mestrado em Nutrição Humana Aplicada) - Nutrição Humana Aplicada, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete temas transversais. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/temas-transversais/>>. Acesso em 01 mar 2022.

MINAYO, M. C. de S. Fase de trabalho de campo. In.: \_\_\_\_\_. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 6. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

MOURA, F. N. de S.; LEITE, R. C. M.; BEZERRA, J. A. Barros. A educação alimentar e nutricional no ensino de ciências/biologia à luz das publicações na SBEnBio. **Associação Brasileira de Ensino de Biologia – SBEnBio**, v 13, p. 172-192, 2020.

MOURA, F. N. S.; LEITE, R. C. N. A educação alimentar e nutricional em questão: desdobramentos na formação inicial de professores pedagogos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, p. 1-27, 2020.

PEREIRA, Julia de Freitas. **Necessidades alimentares especiais de escolares em uma regional de ensino do Distrito Federal.** 2019. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

RAZUCK, R.C.S.R.; FONTES, P.G.; RAZUCK, F.B. A Influência do professor nos Hábitos Alimentares. **Anais do VIII ENPEC – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação e Ciência** - São Paulo, Brasil, 2011.

RODRIGUES, F.F.S.; RODRIGUES, A.F.S.; PEREIRA, B.B. Práticas Inclusivas de Nutrição, Saúde e Qualidade de Vida no espaço escolar: dos desafios às oportunidades. In:

RODRIGUES, F.F.S. **Educação inclusiva: saberes e práticas**. Editora Colab, 2020. p. 20-33.

RODRIGUES, R. M. dos S. N. Abordagem da educação alimentar e nutricional no contexto escolar através do Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) transversal de saúde: um estudo de caso. **Revista Científica de Iniciación a La Investigación**, v.1, n.1, p. 114-127, 2018.

SANTOS, T. C. dos. **Organização da linha de cuidado das pessoas com necessidades alimentares especiais: relato de experiência a partir da construção de um protocolo**. 2018. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Fundação Estatal Saúde da Família. Instituto Gonçalo Moniz, Fundação Oswaldo Cruz, Salvador, 2018.

SANTOS. M. M. M. **Um estudo sobre a necessidade de dietas especiais na alimentação escolar**. 2012. 41f. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2012.

SZINWELSKI, N. K.; LOPES, K.; TAGLIETTI, R. L. escolares com necessidades alimentares especiais: o papel da família e da escola. **Anais do 6º Congresso Internacional em Saúde (CISaude) – Vigilância em Saúde: Ações de Promoção, Prevenção, Diagnóstico e Tratamento**, 2019.

VIEIRA DE SOUZA, M. A., NASCIMENTO, A. B. do.. Percepção de nutricionistas e manipuladores de alimentos a respeito da alimentação escolar para celíacos. **Revista Da Associação Brasileira De Nutrição - RASBRAN**, 10, 72–80, 2019.